

# ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SETOR DO MAR

Estudos da Central de Balanços

Maio 2015



BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

21





# 21

## ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SETOR DO MAR

Estudos da Central de Balanços  
Maio 2015



Lisboa, 2015 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)



# Índice

1. Introdução	11
2. Estrutura e dinâmica	13
2.1. Estrutura	13
Caixa 1   Atividades favorecidas pela proximidade do mar	17
2.2. Concentração	18
2.3. Dinâmica	18
3. Análise económica e financeira	21
3.1. Enquadramento	21
3.2. Atividade e rendibilidade	22
3.2.1. Volume de negócios	22
3.2.2. Gastos da atividade operacional	23
Caixa 2   Relevância do exterior na atividade operacional das empresas	26
3.2.3. <i>EBITDA</i>	27
3.2.4. Rendibilidade	28
3.3. Situação financeira	31
3.3.1. Estrutura financeira	32
Caixa 3   Empréstimos bancários	33
3.3.3. Gastos de financiamento e solvabilidade	35
3.3.3. Financiamento por dívida comercial	36
ANEXO	39
Principais indicadores do setor do Mar	39
Síntese metodológica	42



# Nota prévia

No início de outubro de 2014, o Banco de Portugal incorporou na compilação e produção de estatísticas, as alterações introduzidas pelas revisões dos manuais metodológicos internacionais, designadamente, do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia (SEC 2010). A principal alteração no setor das sociedades não financeiras (SNF) prende-se com a delimitação do respetivo universo, dada a reclassificação de algumas entidades que pertenciam ao setor das SNF nos setores das sociedades financeiras e das administrações públicas.

A presente análise baseia-se nos dados recolhidos através da Informação Empresarial Simplificada (IES) e tratados pela Central de Balanços do Banco de Portugal. Através da IES as empresas cumprem, de uma só vez, as obrigações de declaração das contas anuais junto dos Ministérios das Finanças e da Justiça, do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A IES é normalmente reportada no prazo máximo de seis meses e meio após o fim do exercício económico, o que corresponde, para a maioria das empresas residentes em Portugal, ao dia 15 de julho do ano seguinte ao de referência dos dados. Para esta análise utilizaram-se, designadamente, os dados da IES de 2013, os mais recentes à data desta publicação.

A informação reportada pelas empresas na IES é objeto de um processo de controlo de qualidade no Banco de Portugal que visa, essencialmente, assegurar a coerência e a integridade da informação contabilística no exercício económico, assim como a consistência temporal dos principais agregados. No âmbito dessa análise, é também efetuado o confronto com os dados obtidos através de outros sistemas de estatísticas da responsabilidade do Banco de Portugal.

Para além da informação obtida através da IES, esta publicação incorpora informação complementar relativa aos financiamentos obtidos das empresas em Portugal disponível a partir de outras bases de dados geridas pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal, nomeadamente a Central de Responsabilidades de Crédito (CRC).



# Sumário

Para efeitos da elaboração deste estudo, o setor do *Mar* é constituído pelas empresas não financeiras cujas atividades principais se enquadram nos segmentos de atividade económica da “Pesca e atividades conexas”, da “Construção e reparação naval” e dos “Transportes marítimos”. Embora o estudo se centre nas empresas do setor do *Mar*, procura igualmente quantificar a importância das atividades que beneficiam da proximidade do mar, nos domínios do “Alojamento e restauração” e “Atividades recreativas e culturais” (Quadro 1 e Caixa 1).

Em 2013, o setor do *Mar* era constituído por cerca de 2 500 empresas, que representavam 0.7% do total das empresas, 1.1% do volume de negócios e 0.9% das pessoas ao serviço do total das sociedades não financeiras (SNF) em Portugal. Considerando as atividades favorecidas pelo setor do *Mar* o peso do volume de negócios no total das SNF ascenderia a 3.9% nesse ano.

Na última década, o peso do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço do setor em estudo diminuiu, embora o peso do número de empresas tenha permanecido constante. Não obstante, registou-se uma evolução mais positiva do que o total das SNF entre 2011 e 2013.

Em 2013, as microempresas representavam 80% das empresas deste setor, embora fossem as pequenas e médias empresas (PME) que concentravam a maioria do volume de negócios (64.5%) e do número de pessoas ao serviço (67.8%).

O segmento da “Pesca e atividades conexas” representava, em 2013, a maior parte deste setor, concentrando 79% do total das empresas, 72% do volume de negócios e 72% do número de pessoas ao serviço.

Relativamente aos indicadores de atividade, o volume de negócios do setor do *Mar* cresceu 2% em 2013, crescimento superior ao regista-

do para o total das SNF. Esta evolução foi sustentada essencialmente pelo crescimento de 9% dos “Transportes marítimos” e, com menor expressão, devido ao seu peso mais reduzido, pela “Construção e reparação naval” (8%).

Apesar da procura externa ter sido determinante nos anos precedentes, tanto neste setor como no total das SNF, em 2013, o crescimento do volume de negócios do setor do *Mar* foi suportado pelo mercado interno, contrariamente ao registado pelo total das SNF.

Em 2013, o setor do *Mar* registou um volume de negócios semelhante ao de 2009, o mesmo se passando com os gastos da atividade operacional.

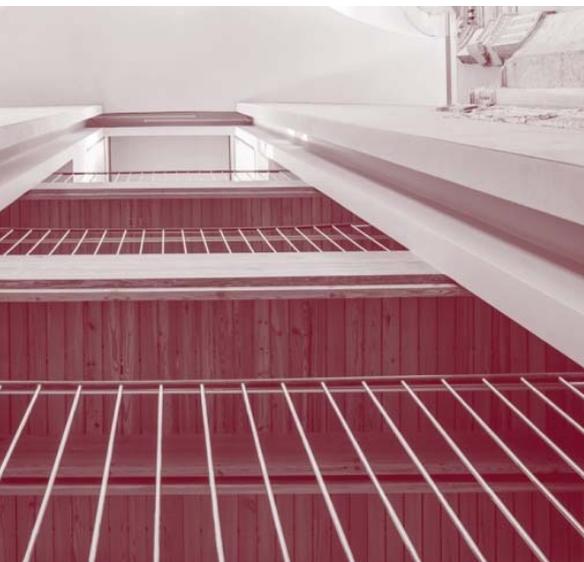
Entre 2011 e 2012, o setor do *Mar* apresentou uma evolução do *EBITDA* mais favorável do que o total das SNF. Em 2013, mesmo com o aumento do volume de negócios, o crescimento do *EBITDA* no setor do *Mar* não foi além do atingido no ano anterior (4%), tendo-se observado um incremento de 12% para o total das SNF.

O setor em análise apresentou nos dois últimos anos uma menor percentagem de empresas com *EBITDA* negativo. O valor dos juros suportados no setor do *Mar* fixou-se em 20% do *EBITDA*, o que significa uma menor pressão financeira do que o observado para o total das SNF (30%).

A autonomia financeira deste setor atingiu os 47% em 2013 (+13 p.p. face a 2009), ao passo que apenas 30% dos ativos eram financiados por capital próprio no total das SNF (+2 p.p. face a 2009).

A informação disponível para 2014, compilada pela Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, mostra que o crédito concedido ao setor do *Mar* pelo setor financeiro residente cresceu 2.5%. O rácio de crédito vencido foi de 9% em 2014, o que compara com 15% no total das SNF.





## ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SETOR DO MAR

1. Introdução
2. Estrutura e dinâmica
3. Análise económica e financeira



# 1. Introdução

O estudo *Análise das empresas do setor do Mar* (designado, abreviadamente, por *setor do Mar*) avalia a situação económica e financeira das empresas não financeiras pertencentes ao setor do *Mar* tendo por base a informação compilada pela Central de Balanços do Banco de Portugal<sup>1</sup>. Para efeitos desta publicação, o setor do *Mar* inclui as sociedades não financeiras (SNF)<sup>2</sup> a operar nas atividades de “Pesca e atividades conexas”, “Construção e reparação naval” e “Transportes marítimos”.

A análise é desenvolvida essencialmente para o período de 2009 a 2013, tendo por base a Informação Empresarial Simplificada (IES). Todavia, é também utilizado o ano de 2003 como referência para a evolução do setor na última década e, como informação complementar, recorre-se a dados mais recentes acerca de empréstimos bancários e crédito vencido.

O estudo começa por caracterizar a relevância do setor do *Mar* no total das SNF, bem como o contributo de cada um dos segmentos de atividade económica e das classes de dimensão que o constituem, para três indicadores: o número de empresas, o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço. A título indicativo, e por comparação a anteriores estudos da Central de Balanços, apresenta-se o peso do volume de negócios no total das SNF por referência à respetiva data de publicação (Quadro 1).

Embora o estudo se centre nas empresas do setor do *Mar*, procura igualmente quantificar a importância das atividades que beneficiam da proximidade do mar, nos domínios do “Alojamento e restauração” e “Atividades recreativas e culturais” (Quadro 1 e Caixa 1).

**Quadro 1 •** Peso do volume de negócios de cada setor no total das SNF

Título do estudo	Volume de negócios (%)	Número do estudo
Análise do setor agrícola, dezembro 2012	13.2%	11
Análise do setor da construção, janeiro 2014	6.9%	15
Análise setorial da indústria metalomecânica, março 2015	6.4%	20
Análise do setor automóvel, dezembro 2013	5.6%	14
Análise do setor do turismo, outubro 2014	5.4%	17
Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário, novembro 2012	4.4%	9
Análise do setor das atividades de informação e comunicação, abril 2014	3.9%	16
Análise setorial das indústrias alimentares, novembro 2011	3.4%	4
Análise setorial do alojamento, restauração e similares, novembro 2011	2.3%	5
Análise das empresas do setor do mar, maio 2015	1.1%	21
<i>Por memória: setor do Mar com atividades favorecidas pela proximidade do mar (Caixa 1)</i>	3.9%	

A análise económica e financeira (capítulo 3) é subdividida entre a atividade e rentabilidade e a situação financeira. Na atividade e rentabilidade apresenta-se a evolução do volume de negócios e a estrutura de gastos<sup>3</sup>, incidindo-se, em particular, nos gastos da atividade operacional. É feito ainda um destaque sobre a relevância do exterior na atividade operacional das empresas<sup>4</sup> do setor em estudo.

De seguida, analisa-se a evolução do *EBITDA* e da rentabilidade dos capitais próprios. Para uma melhor perceção sobre a evolução destes dois indicadores, é feita uma decomposição da margem operacional (*EBITDA* / Rendimentos<sup>5</sup>) e, a partir da margem operacional são explicitados os efeitos até se obter a margem líquida (Resultado líquido do exercício / Rendimentos).

Após a análise por margens, é efetuada uma caracterização da situação financeira que inclui a estrutura do passivo, a análise da evolução dos gastos financeiros e da solvabilidade e do

financiamento por dívida comercial. É apresentada ainda uma decomposição adicional para os empréstimos bancários e para o crédito vencido.

Em Anexo, apresenta-se um quadro-resumo com os principais indicadores e uma síntese metodológica com a definição dos principais conceitos utilizados ao longo do estudo. No sítio do Banco de Portugal na internet encontram-se também disponíveis, em ficheiro *Excel*, as séries estatísticas analisadas.

Nesta publicação apresentam-se também resultados comparados para o setor do *Mar* e para o agregado das SNF em Portugal. Para um maior detalhe sobre o setor das SNF, pode ser consultado o Estudo da Central de Balanços | 18 - *Análise Setorial das Sociedades Não Financeiras em Portugal 2009-2014*, de novembro de 2014.

## 2. Estrutura e dinâmica

### 2.1. Estrutura

O desenvolvimento do *Estudo Análise das empresas do setor do Mar* pressupõe a identificação prévia das atividades que constituem este setor. Importa realçar que estando este estudo enquadrado nos *Estudos da Central de Balanços* do Banco de Portugal, apenas inclui as SNF, não incluindo os empresários em nome individual nem as atividades desenvolvidas por outros setores institucionais como a administração pública, designadamente as atividades de defesa nacional e segurança levadas a cabo pela marinha e polícia marítima.

Para efeitos do presente estudo, considera-se o conjunto de empresas cuja atividade principal, com base na Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), apresenta uma maior exposição à economia do *Mar*. O setor do *Mar* é muito abrangente e diversificado, existindo atividades que dependem direta ou indiretamente do mar, mas cuja relação não pode ser estabelecida a partir da CAE-Rev.3 (ver Caixa 1).

O setor do *Mar* engloba os seguintes segmentos de atividade económica<sup>6</sup>:

- **Pesca e atividades conexas:** inclui as atividades de pesca e aquicultura no mar (secção A da CAE-Rev.3); a extração de sal marinho (secção B da CAE-Rev.3); as atividades de preparação, congelação, conservação, salga, secagem e outras atividades de transformação de produtos de pesca e aquicultura (secção C da CAE-Rev.3); e ainda o comércio por grosso e a retalho de peixe, crustáceos e moluscos (secção G da CAE-Rev.3).

- **Construção e reparação naval:** composta pelas atividades de construção naval e repara-

ção e manutenção de embarcações (secção C da CAE-Rev.3).

- **Transportes marítimos:** compreende as atividades de "Transportes marítimos" de passageiros e mercadorias e as atividades auxiliares dos transportes por água (secção H da CAE-Rev.3); o aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial (secção N da CAE-Rev.3); e as atividades dos portos de recreio (i.e. marinas) (secção R da CAE-Rev.3).

Em 2013, o setor do *Mar* era constituído por cerca de 2 500 empresas, que representavam 0.7% do total das empresas, 1.1% do volume de negócios e 0.9% do número de pessoas ao serviço do total das SNF (Quadro 2). Na última década, apesar do aumento do número de empresas, o seu peso relativo no total das SNF manteve-se constante. No entanto, o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço registaram uma redução do seu peso no total das SNF.

Por **segmentos de atividade económica**, a proporção do número de empresas de cada segmento manteve-se relativamente estável. Por contraposição, a redução do peso do volume de negócios do setor do *Mar* nas SNF (0.2 p.p.) deveu-se a uma diminuição de 0.1 p.p. na "Pesca e atividades conexas" e na "Construção e reparação naval". Já em relação ao número de pessoas ao serviço, a redução do peso do setor em estudo nas SNF, em 0.2 p.p., foi inteiramente explicada pela quebra, de igual magnitude, da "Construção e reparação naval" (Quadro 2).

Quadro 2 • Peso do setor do Mar nas SNF (2003 e 2013)<sup>7</sup>

	Número de em- presas		Volume de negócios		Número de pes- soas ao serviço	
	2003	2013	2003	2013	2003	2013
Setor do Mar	0.7%	0.7%	1.3%	1.1%	1.1%	0.9%
Pesca e atividades conexas	0.6%	0.5%	0.9%	0.8%	0.7%	0.7%
Construção e reparação naval	0.1%	0.1%	0.2%	0.1%	0.3%	0.1%
Transportes marítimos	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.1%	0.1%

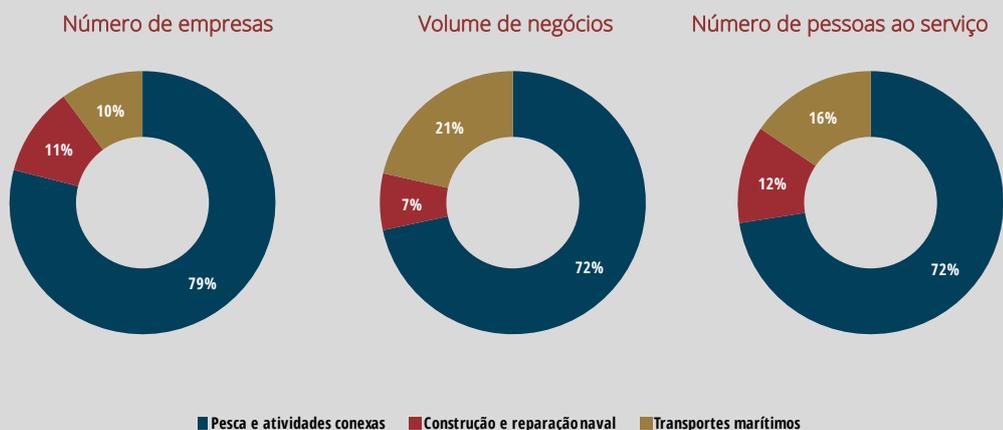
O segmento da “Pesca e atividades conexas” assume grande predominância no setor do *Mar*, representando, em 2013, 79% do número de empresas e 72% quer do volume de negócios quer do número de pessoas ao serviço deste setor. Já os “Transportes marítimos”, apesar de constituírem o segmento com menor peso no número de empresas (10%), representavam 21% do volume de negócios e 16% do número de pessoas ao serviço do setor do *Mar* (Gráfico 1).

Por **classes de dimensão**<sup>8</sup>, as microempresas representavam a esmagadora maioria do número de empresas (Quadro 3). No entanto, a proporção de pequenas e médias empresas (PME) no setor do *Mar* (19.5%) aproximava-se do dobro da proporção no conjunto das SNF

(10.3%). Esta maior proporção das PME relativamente às SNF observava-se em todos os segmentos do setor do *Mar*, com destaque nos “Transportes marítimos” (24.4%). Neste último, as grandes empresas representavam 1.2% do total das empresas, correspondendo ao triplo da proporção observada no setor do *Mar* (0.4%) e o sêxtuplo da proporção nas SNF (0.2%).

Em 2013, no setor do *Mar*, as PME concentravam 64.5% do volume de negócios, que compara com 41.6% nas SNF. Quanto ao número de pessoas ao serviço, as PME do setor do *Mar* concentravam 67.8% (45.1% nas SNF).

Gráfico 1 • Estruturas | Por segmentos de atividade económica (2013)



**Quadro 3 • Estruturas | Por classes de dimensão (2013)**

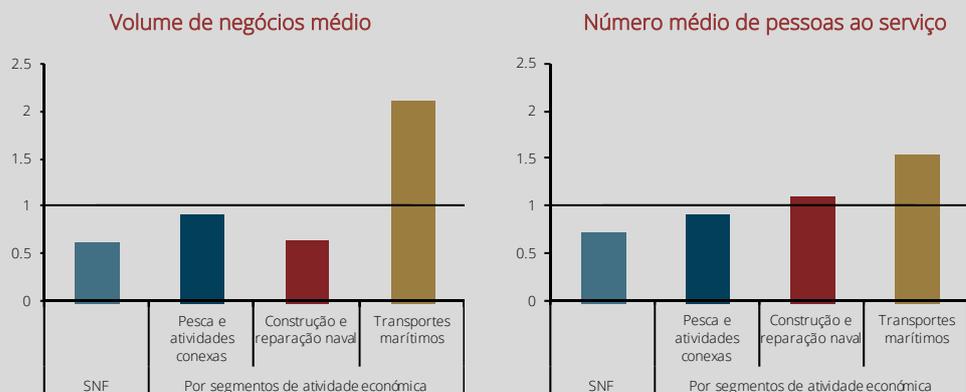
Indicador	Dimensão	SNF	Setor do Mar	Pesca e atividades conexas	Construção e reparação naval	Transportes marítimos
Número de empresas	Microempresas	89.4%	80.0%	80.9%	79.1%	74.4%
	Pequenas e médias empresas	10.3%	19.5%	18.8%	20.5%	24.4%
	Grandes empresas	0.2%	0.4%	0.3%	0.4%	1.2%
Volume de negócios	Microempresas	15.3%	14.6%	17.9%	13.2%	3.9%
	Pequenas e médias empresas	41.6%	64.5%	61.5%	48.7%	79.6%
	Grandes empresas	43.2%	20.9%	20.6%	38.1%	16.5%
Número de pessoas ao serviço	Microempresas	28.0%	18.7%	21.0%	17.5%	9.0%
	Pequenas e médias empresas	45.1%	67.8%	66.5%	71.6%	70.9%
	Grandes empresas	26.9%	13.5%	12.6%	10.9%	20.1%

Nota: As células sombreadas identificam as classes de dimensão mais relevantes em cada setor/indicador

Em 2013, as SNF apresentaram, em termos médios, um volume de negócios e um número de pessoas ao serviço inferiores ao do setor do Mar e a todos os seus segmentos (Gráfico 2).

Por segmentos de atividade económica, o volume de negócios médio dos "Transportes

marítimos" foi duas vezes superior ao do setor do Mar e o número médio de pessoas ao serviço 1.5 vezes superior. A "Construção e reparação naval", apesar de ter um volume de negócios médio inferior (0.6), observou um número médio de pessoas ao serviço superior (1.1). Já a "Pesca e atividades conexas" registou um valor inferior em ambos os indicadores.

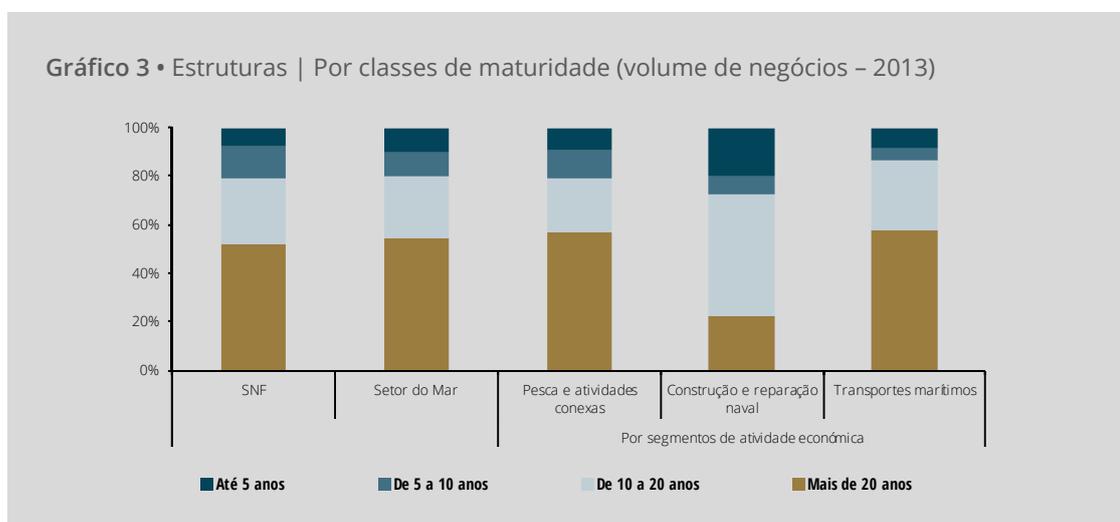
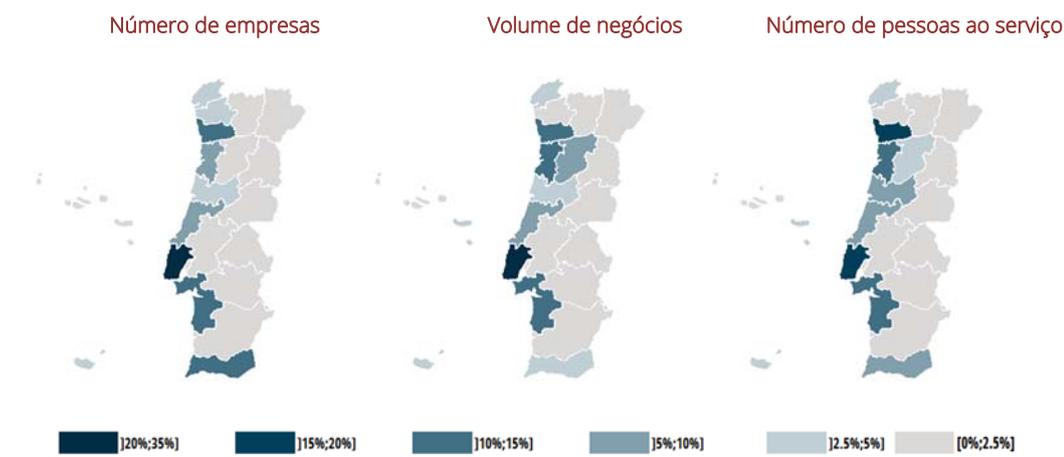
**Gráfico 2 • Volume de negócios médio e número médio de pessoas ao serviço (2013) | Setor do Mar = 1**

Por **localização geográfica**<sup>9</sup>, Lisboa concentra-va cerca de 21% do número de empresas, 25% do volume de negócios e 17% do número de pessoas ao serviço do total do setor do *Mar* (Figura 1). Já os distritos do Porto e de Setúbal representavam, em conjunto, cerca de 28% do número de empresas e 29% do número de pessoas ao serviço, valores superiores aos do distrito de Lisboa. Contudo, o volume de negócios conjunto do Porto e Setúbal (24%) ficou aquém do apresentado por Lisboa. De destacar ainda o distrito de Aveiro, que representando 7% do número de empresas, concentrava cerca de 12% do volume de negócios e 11% do número de pessoas ao serviço do setor do *Mar*. Já o distrito de Faro evidenciou um menor grau de concentração,

pois embora representasse cerca de 15% do número de empresas do setor apenas totalizava 4% do volume de negócios e 8% do número de pessoas ao serviço.

Por **classes de maturidade**<sup>10</sup>, constata-se que as empresas com mais anos de atividade apresentavam uma maior concentração do volume de negócios, quer nas SNF quer no setor do *Mar* (Gráfico 3). Destaque para o aumento progressivo da concentração do volume de negócios com o aumento da antiguidade. Já no segmento da "Construção e reparação naval" 50% do volume de negócios teve origem em empresas com uma antiguidade entre os 10 e os 20 anos.

Figura 1 • Localização geográfica por distrito | Repartição do setor do Mar por distrito (2013)



### Caixa 1 | Atividades favorecidas pela proximidade do mar

O presente estudo, tal como indicado anteriormente, centra-se nas empresas cuja atividade principal se encontra diretamente relacionada com o mar. No entanto, a influência do mar na atividade económica não se esgota nestas empresas. Nesta Caixa, através da utilização da informação disponibilizada no Anexo R da IES (informação reportada pelas empresas por estabelecimento), procura-se ilustrar o carácter mais abrangente do impacto do mar. Importa, contudo, ter presente que as atividades aqui identificadas como sendo potenciadas pela proximidade do mar, apenas visam ilustrar este carácter abrangente do impacto do mar na atividade das SNF, não constituindo uma quantificação exaustiva.

Entre as atividades potencialmente favorecidas pela proximidade do mar encontram-se as atividades de alojamento e restauração e as atividades recreativas e culturais, incluídas no setor do *Turismo*<sup>11</sup>. Identificou-se, para as empresas deste setor, o volume de negócios dos estabelecimentos localizados nos distritos junto à costa marítima como indicador de atividades favorecidas pela proximidade do mar. São excluídas nesta análise as atividades dos transportes e logística, com exceção das atividades dos “Transportes marítimos” já incluídas inicialmente no setor do *Mar*.

A inclusão das atividades que são potencialmente favorecidas pela proximidade do mar leva a um incremento do peso do setor do *Mar* no total das SNF entre 2.8 p.p. e 2.9 p.p. para o período indicado (Quadro 4). Em 2013, o setor do *Mar* acrescido das atividades favorecidas pela proximidade do mar representava 3.9% do total das SNF, um incremento de 0.1 p.p. face ao observado em 2009.

Esta exploração alternativa evidencia que o setor do *Mar* terá, potencialmente, uma importância nas SNF consideravelmente superior à inicialmente identificada, já que os impactos indiretos da proximidade do mar tendem a exceder largamente o contributo direto deste setor para o total das SNF, conforme explicitado.

**Quadro 4 • Peso do volume de negócios no total das SNF (2009 a 2013)**

	2009	2010	2011	2012	2013
Setor do Mar	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.1%
Pesca e atividades conexas	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.8%
Construção e reparação naval	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%
Transportes marítimos	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%
Atividades favorecidas pela proximidade do mar	2.8%	2.8%	2.9%	2.8%	2.8%
Das quais:					
Alojamento e restauração	2.0%	2.0%	2.2%	2.1%	2.1%
Atividades recreativas e culturais	0.8%	0.8%	0.8%	0.7%	0.8%
Setor do Mar com atividades favorecidas pela proximidade do mar	3.8%	3.8%	3.9%	3.9%	3.9%

## 2.2. Concentração

De modo a aferir qual o grau de concentração, é identificada a quota de mercado detida pelas maiores empresas.

Em 2013, o setor do *Mar* apresentava uma menor concentração do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço, face às SNF (Gráfico 4). Com efeito, para o total das SNF, o primeiro percentil (1%) das maiores empresas concentrava cerca de 64% do volume de negócios e 41% do número de pessoas ao serviço. No setor do *Mar*, a mesma percentagem de empresas representava, respetivamente, 40% e 25% do total. Esta menor concentração observou-se em todos os segmentos de atividade que constituem o setor do *Mar*.

Para o primeiro decil (10%) de empresas, o grau de concentração do volume de negócios (82%) e do número de pessoas ao serviço (67%) foi igualmente inferior no setor do *Mar* face às SNF (respetivamente, 89% e 71%). Por segmentos de atividade económica, verificou-

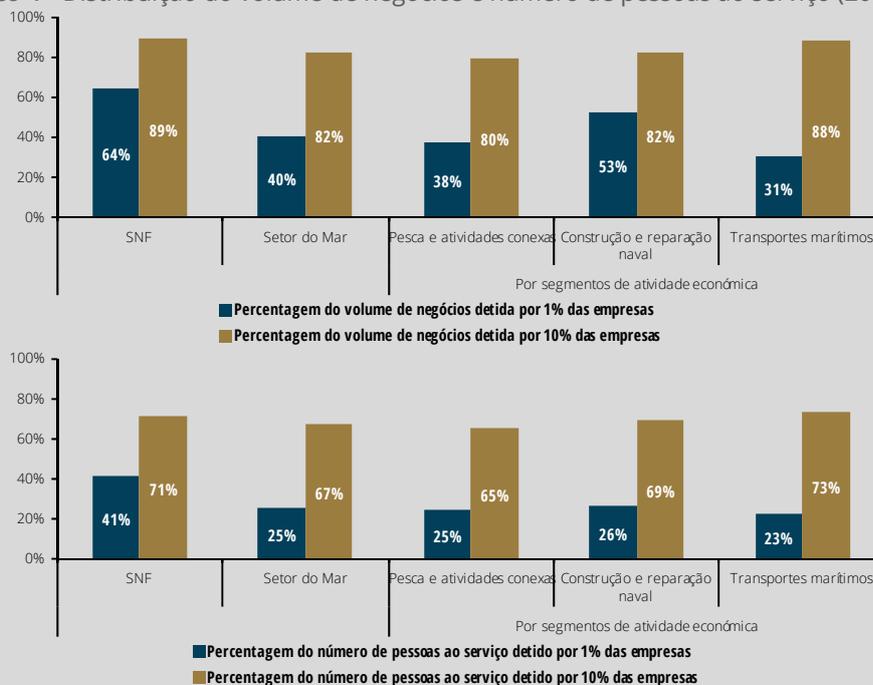
se também uma menor concentração, com exceção dos "Transportes marítimos".

## 2.3. Dinâmica

Em 2013 observou-se um aumento de 2.2% no número de empresas em atividade no setor do *Mar*, superior ao observado para o total das SNF (Gráfico 5). Desde 2011 que neste setor, a taxa de natalidade é superior à taxa de mortalidade (rácio superior a 1), o que significa uma evolução positiva do número de empresas em atividade (Gráfico 6).

O segmento da "Pesca e atividades conexas" contribuiu desde 2011 para o aumento observado no setor do *Mar*, ao passo que o contributo dos "Transportes marítimos" foi sobretudo em 2013, ano em que foram criadas duas empresas por cada uma que cessou a atividade neste segmento (rácio de 2). A "Construção e reparação naval" apresentou uma evolução do número de empresas contrária à dos "Transportes marítimos".

**Gráfico 4 • Distribuição do volume de negócios e número de pessoas ao serviço (2013)**



O setor do *Mar* registou, entre 2009 e 2013, uma menor expressão das empresas de elevado crescimento (EEC)<sup>12</sup> do que o total das

SNF (Gráfico 7). O segmento da "Pesca e atividades conexas" teve os valores mais baixos, justificando o menor peso de EEC no setor em

estudo. Esta proporção é contrariada pelos "Transportes marítimos", com um peso superior de EEC se comparado com o setor do *Mar* e as SNF, para o mesmo período. O segmento da "Construção e reparação naval" registou em 2009 os valores mais elevados, e apesar

de entre 2010 e 2012 ter observado uma queda significativa, obtendo mesmo valores inferiores aos das SNF, voltou em 2013 a apresentar o maior peso de empresas de elevado crescimento.

Gráfico 5 • Indicadores demográficos

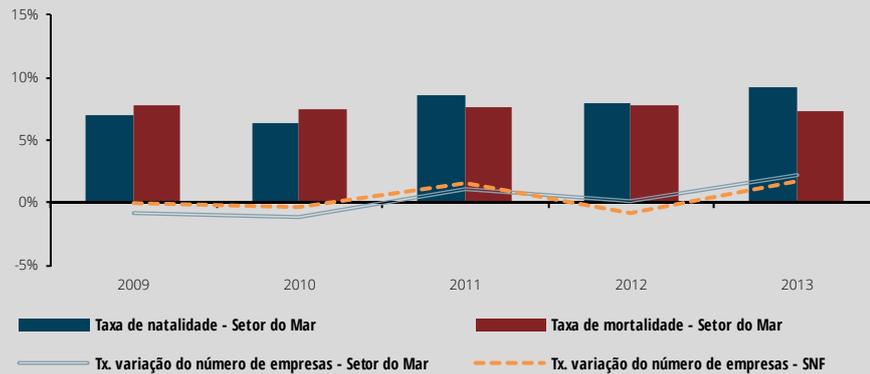


Gráfico 6 • Rácio natalidade/mortalidade

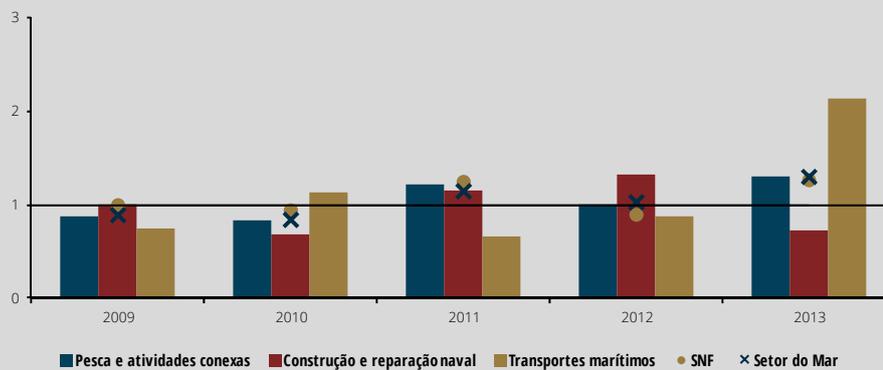
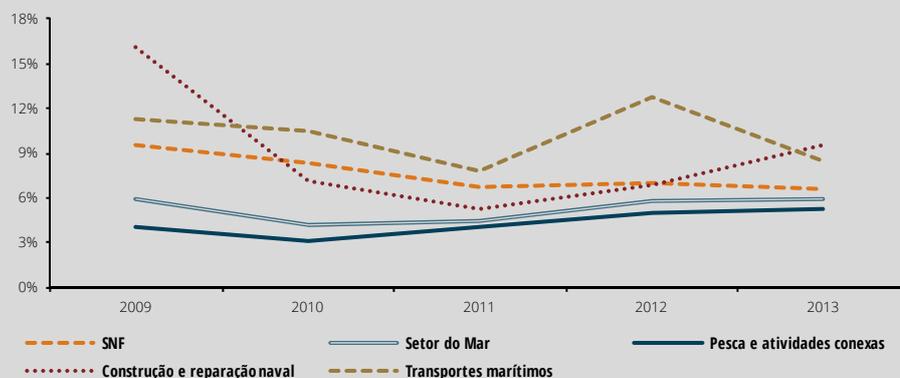


Gráfico 7 • Peso das Empresas de Elevado Crescimento



É ainda relevante analisar a evolução do setor do *Mar* e respetivos segmentos de atividade

na última década. Embora se tenha registado um aumento transversal do número de em-

presas, o mesmo não aconteceu com outros indicadores.

De facto, contrariamente ao observado no total das SNF na última década, o setor do *Mar* apresentou uma redução de 6% no volume de negócios que refletiu a quebra de igual magnitude na "Pesca e atividades conexas" (Quadro 5). Existiu ainda uma redução acentuada na "Construção e reparação naval" (-45%), mitigada, em parte, pela evolução positiva dos "Transportes marítimos" (+19%). Em relação ao número de pessoas ao serviço, observou-se uma redução generalizada, tendo o setor do *Mar* (-24%) registado uma queda superior à observada para o total das SNF (-8%), particularmente pela acentuada diminuição no setor da "Construção e reparação naval" (-65%). O

segmento dos "Transportes marítimos", onde se verificou um aumento de 13% do número de pessoas ao serviço, foi o único a registar um aumento dos três indicadores na última década.

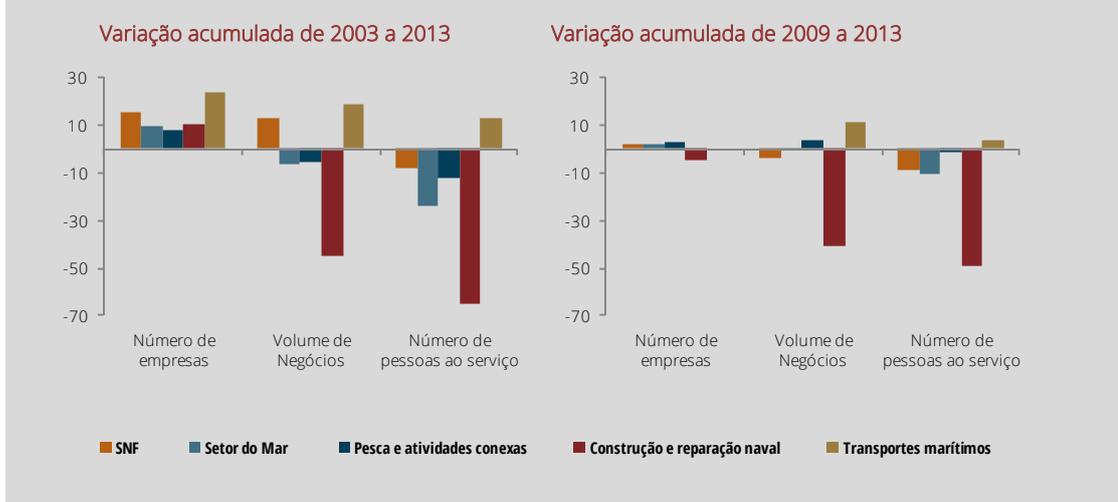
Em 2013, o setor do *Mar* evidenciou um volume de negócios análogo ao registado em 2009, refletindo uma quebra face a 2003. De referir ainda que em 2013 os segmentos de atividade económica que o compõem aumentaram o volume de negócios face a 2009, com exceção da "Construção e reparação naval" (Gráfico 8).

Para o total das SNF observou-se uma redução do volume de negócios para o período compreendido entre 2009 e 2013.

**Quadro 5 • Evolução do setor do Mar e das SNF de 2003 a 2013 (2003=100)**

	Número de empresas			Volume de negócios			Número de pessoas ao serviço		
	2003	2009	2013	2003	2009	2013	2003	2009	2013
SNF	100	113	116	100	117	113	100	100	92
Setor do Mar	100	108	109	100	94	94	100	86	76
Pesca e atividades conexas	100	105	108	100	91	94	100	89	88
Construção e reparação naval	100	116	110	100	93	55	100	68	35
Transportes marítimos	100	124	124	100	107	119	100	109	113

**Gráfico 8 • Evolução do setor do Mar e das SNF**



## 3. Análise económica e financeira

### 3.1. Enquadramento

Em 2013, o PIB português registou uma redução de 1.6% em termos reais, depois de uma queda de 4% em 2012. Com exceção das exportações (crescimento de 6.4%), todas as restantes componentes deram um contributo negativo para a evolução do PIB (Quadro 6).

O consumo privado registou uma contração de 1.5% (depois de uma queda de 5.5% em 2012), num contexto de ajustamento adicional dos níveis de despesa e endividamento das famílias. O consumo público diminuiu 2.4% (queda de 3.3% em 2012), refletindo essencialmente a redução das despesas com pessoal. A formação bruta de capital fixo recuou 6.7% (queda de 16.6% em 2012), situação generalizada a todos os setores institucionais. As importações inverteram a tendência dos dois

anos anteriores (-5.8% em 2011 e -6.3% em 2012), tendo crescido 3.9% em 2013.

Apesar da queda anual, a atividade económica registou uma recuperação a partir do segundo trimestre de 2013. Para esta evolução, contribuiu a recuperação da procura interna, em linha com a melhoria da confiança dos consumidores e das empresas e a manutenção de um contributo significativo das exportações.

Em relação ao ano de 2014, os dados preliminares do INE apontam para um ligeiro crescimento do PIB (0.9%). É de destacar que, com exceção das exportações, as principais componentes do PIB tiveram uma taxa de crescimento superior à do período homólogo<sup>13</sup>.

**Quadro 6 • PIB e principais componentes da despesa | Taxa de variação homóloga real**

	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (p)
PIB	-3.0%	1.9%	-1.8%	-4.0%	-1.6%	0.9%
Consumo privado	-2.3%	2.4%	-3.6%	-5.5%	-1.5%	2.1%
Consumo público	2.6%	-1.3%	-3.8%	-3.3%	-2.4%	-0.3%
Formação bruta de capital fixo	-7.6%	-0.9%	-12.5%	-16.6%	-6.7%	2.5%
Exportações	-10.2%	9.5%	7.0%	3.4%	6.4%	3.4%
Importações	-9.9%	7.8%	-5.8%	-6.3%	3.9%	6.4%

Fonte: INE e Banco de Portugal.

Nota: (p) – dados preliminares

## 3.2. Atividade e rendibilidade

### 3.2.1. Volume de negócios

Não obstante a redução acumulada no volume de negócios na última década, o setor do *Mar* apresentou entre 2011 e 2013 uma evolução mais positiva do que as SNF (Gráfico 9).

Observando a evolução dos últimos cinco anos, o pior desempenho do setor em estudo face às SNF ocorreu sobretudo entre 2009 e 2010, altura em que em todos os segmentos de atividade económica do setor do *Mar* registaram taxas de variação do volume de negócios consideravelmente mais negativas que o conjunto das SNF.

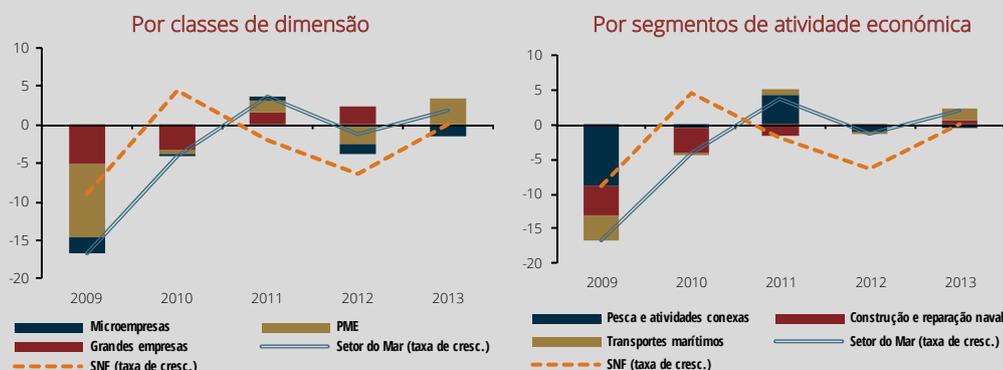
Todavia, entre 2011 e 2013, a taxa de crescimento do volume de negócios do setor do *Mar* foi superior à das SNF, fruto do contributo das grandes empresas em 2011 e 2012 e das PME em 2011 e 2013. Por segmentos de atividade económica, os "Transportes marítimos" registaram uma evolução mais positiva do que o setor do *Mar* e do que as SNF entre 2011 e 2013. O segmento da "Pesca e atividades conexas" destacou-se pela positiva em 2011 e o da "Construção e reparação naval" contribuiu positivamente em 2013.

Em 2013, observou-se um movimento ascendente da distribuição da taxa de crescimento do volume de negócios para as SNF, o que indicia uma melhoria face ao ano anterior (Gráfico 10). Esta conclusão é reforçada através da análise da média ponderada, já que as SNF atingiram uma taxa de crescimento do volume de negócios nula em 2013, melhor do que o observado em 2012 (-6%).

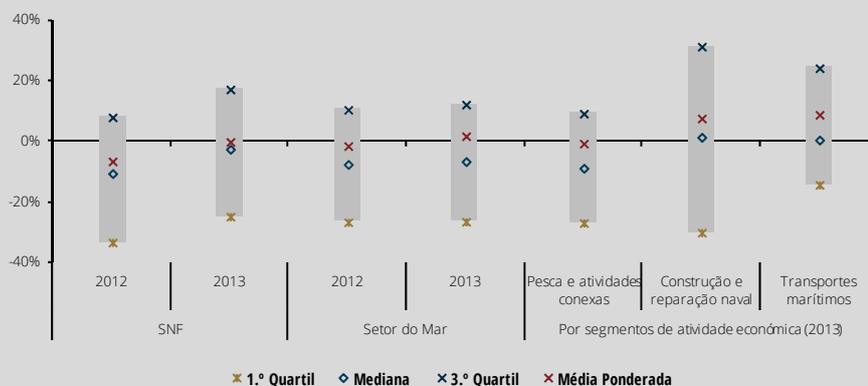
Por sua vez, a distribuição da taxa de crescimento do volume de negócios do setor do *Mar* apresentou uma relativa estabilidade. Porém, a análise da média ponderada deste indicador revela uma evolução favorável (2% em 2013, que compara com -1% em 2012), e um crescimento superior ao registado pelo total das SNF.

Por segmentos de atividade económica, mais de metade das empresas da "Pesca e atividades conexas" apresentaram uma redução do volume de negócios em 2013, ao contrário do verificado nos restantes segmentos de atividade. A "Construção e reparação naval" e os "Transportes marítimos" tiveram um crescimento acima da média, registando, em 2013, um crescimento de 8% e 9%, respetivamente,

Gráfico 9 • Volume de negócios | Taxa de crescimento anual (em %) e contributos (em p.p.)



**Gráfico 10 • Volume de negócios | Distribuição por quartis e média ponderada da taxa de crescimento anual**



Em 2009, o volume de negócios do setor do *Mar* e das SNF diminuiu quer no mercado interno quer no mercado externo. Para as SNF, o contributo do mercado externo foi positivo entre 2010 e 2013, sendo que o contributo do mercado interno apenas foi positivo em 2010 (Gráfico 11).

No setor do *Mar*, a redução mais acentuada do volume de negócios em 2009 e 2010 ficou a dever-se à evolução negativa de ambos os mercados. Já em 2011 e 2012, o crescimento do volume de negócios no mercado externo foi determinante para uma evolução mais favorável do setor do *Mar* face às SNF. No entanto, em 2013 a evolução mais favorável deste setor deveu-se essencialmente ao mercado interno, que recuperou face ao ano anterior superando a redução do volume de negócios no mercado externo.

### 3.2.2. Gastos da atividade operacional<sup>14</sup>

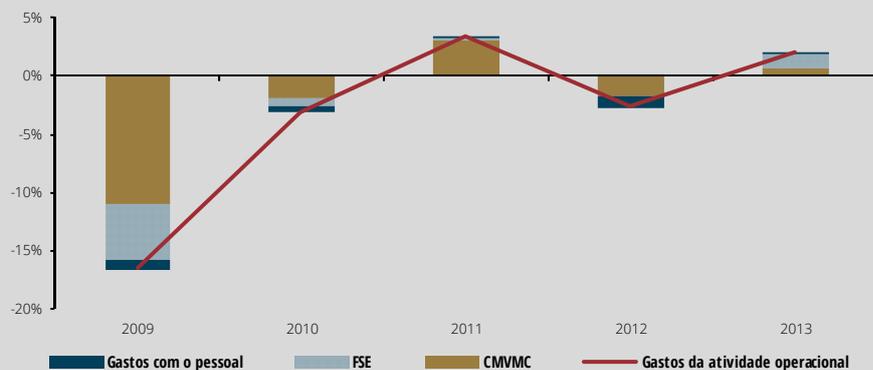
Os gastos da atividade operacional registaram, entre 2009 e 2013, uma evolução semelhante ao volume de negócios para o setor do *Mar* (Gráficos 11 e 12). O peso dos gastos da atividade operacional no volume de negócios atingiu os 93,3% em 2013, tendo-se situado em 93,4% em 2009 (Quadro 7).

Não obstante, em 2013, os CMVMC e os FSE representaram, em conjunto, cerca de 79,6% do volume de negócios, um aumento de 1,2 p.p. face ao observado em 2009. Deste modo, em 2013 só foi possível que os gastos da atividade operacional consumissem uma percentagem semelhante do volume de negócios face a 2009 devido à redução do peso dos gastos com pessoal no volume de negócios em 1,3 p.p..

**Gráfico 11 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em %)**



**Gráfico 12 • Gastos da atividade operacional | Taxa de crescimento anual e contributos**



Em 2013, o setor do *Mar* apresentou uma estrutura de gastos semelhante à observada para o total das SNF (Quadro 8). O CMVMC foi o mais relevante (57.6%), ao passo que os FSE totalizaram 27.6% e os gastos com pessoal 14.8% do total de gastos da atividade operacional deste setor.

No segmento da “Pesca e atividades conexas”, os CMVMC apresentaram um peso superior, totalizando cerca de 74.4% do total. De referir que na estrutura de gastos dos outros dois segmentos, os FSE e os gastos com o pessoal

assumiram uma relevância superior, enquanto que os CMVMC tiveram uma expressão consideravelmente inferior.

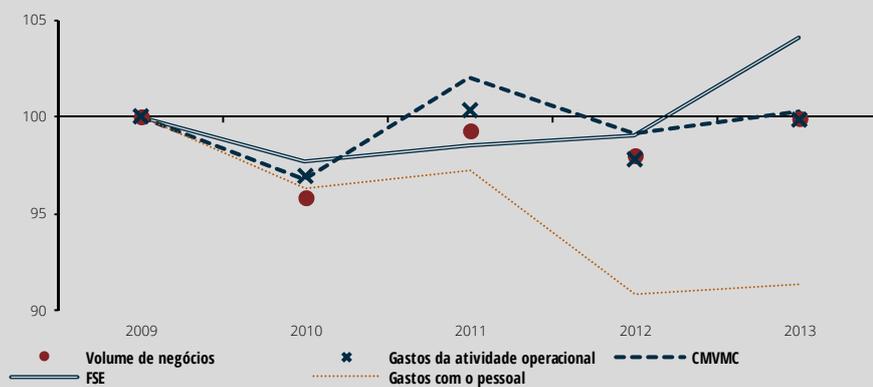
Em termos absolutos, apesar de se ter observado, entre 2009 e 2013, uma ligeira redução do volume de negócios (-0.1%), os CMVMC e os FSE apresentaram um incremento acumulado de, respetivamente, 0.3% e 4%. Este efeito foi mitigado pela redução dos gastos com pessoal (-8.6%), o que permitiu observar uma diminuição dos gastos da atividade operacional (-0.2%) (Gráfico 13).

**Quadro 7 •** Gastos da atividade operacional (em % do volume de negócios)

	2009	2010	2011	2012	2013
Gastos da atividade operacional	93.4	94.5	94.4	93.2	93.3
CMVMC	53.6	54.1	55.0	54.2	53.8
FSE	24.8	25.2	24.6	25.0	25.8
Gastos com o pessoal	15.1	15.2	14.8	14.0	13.8

**Quadro 8 •** Gastos da atividade operacional | Estrutura (2013)

		SNF	Setor do Mar	Pesca e atividades conexas	Construção e reparação naval	Transportes marítimos
Estrutura	CMVMC	59.4%	57.6%	74.4%	18.3%	6.0%
	FSE	25.6%	27.6%	14.4%	52.5%	70.2%
	Gastos com o pessoal	15.0%	14.8%	11.1%	29.2%	23.8%

**Gráfico 13 •** Evolução do volume de negócios e dos gastos da atividade operacional (2009=100)

## Caixa 2 | Relevância do exterior na atividade operacional das empresas do setor do Mar

O setor do *Mar* apresentou, tanto em 2009 como em 2013, um défice comercial com o exterior superior ao observado para o total das SNF (Gráfico 14). Em 2013, as SNF registaram um valor de exportações mais elevado do que o valor de importações, ao passo que o setor do *Mar* continuou a apresentar um valor de compras ao exterior superior ao das vendas.

Por classes de dimensão, é possível constatar que este défice comercial com o exterior estava concentrado nas PME. Já por segmentos de atividade económica, observa-se que a situação deficitária com o exterior provinha sobretudo da "Pesca e atividades conexas", que apresentava défices comerciais superiores a 14% do volume de negócios. Pelo contrário, a "Construção e reparação naval" registou um saldo de transações comerciais com o exterior positivo que superou os 43% do volume de negócios.

**Gráfico 14 • Transações de bens e serviços com o exterior (saldo em % do volume de negócios)**



### 3.2.3. EBITDA

O setor do *Mar* registou, de 2011 a 2013, uma taxa de crescimento anual do *EBITDA* positiva (Gráfico 15). A taxa de crescimento mais elevada ocorreu em 2011, decorrente da recuperação do volume de negócios nesse ano e após as quedas observadas nos dois anos anteriores. Em 2012, apesar da ligeira redução do volume de negócios, o *EBITDA* observou uma evolução positiva, devido à contenção dos CMVMC e dos gastos com pessoal. De realçar que os gastos com pessoal registaram, nesse ano, a redução mais acentuada (Gráfico 13). Em 2013 verificou-se uma evolução semelhante do *EBITDA*, mas desta feita o volume de negócios e os gastos da atividade operacional variaram no mesmo sentido.

O setor do *Mar* apresentou uma evolução do *EBITDA* oposta à das SNF, observando-se, de forma recorrente, taxas de crescimento anual opostas, à exceção de 2013, em que existiu uma evolução positiva do *EBITDA* para ambos.

De salientar ainda que neste último ano, as SNF apresentaram uma evolução do *EBITDA* mais expressiva do que o setor em estudo.

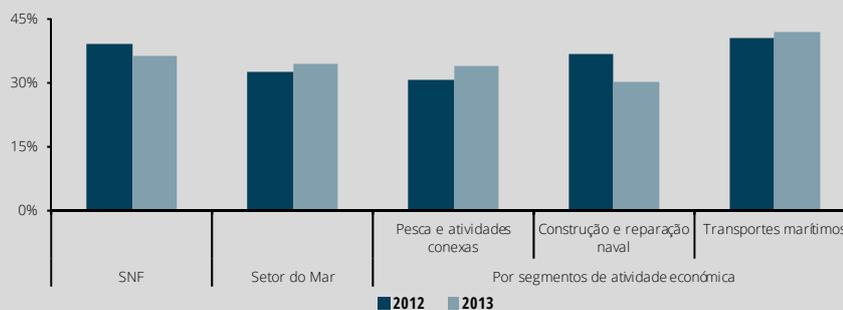
As SNF registaram, em 2012 e 2013, uma maior proporção de empresas com *EBITDA* negativo do que o setor do *Mar* (Gráfico 16). Porém, neste último ano a diferença tornou-se menos nítida. Em 2012, cerca de 39% das SNF detinham um *EBITDA* negativo, enquanto que em 2013 observava-se esta situação em 36% das empresas (-3 p.p.). Por sua vez, no setor do *Mar* ocorreu um incremento de 2 p.p. nesse ano, de modo que 35% das empresas deste setor registaram um *EBITDA* negativo.

Dos segmentos de atividade económica que integram este setor, apenas na "Construção e reparação naval" o número de empresas com *EBITDA* negativo diminuiu em 2013. Com esta redução, este segmento passou a deter o valor mais baixo neste indicador, ao passo que em 2012 o valor mais baixo era observado para a "Pesca e atividades conexas".

Gráfico 15 • EBITDA | Taxa de crescimento anual



Gráfico 16 • EBITDA | Peso das empresas com EBITDA negativo (2012 e 2013)



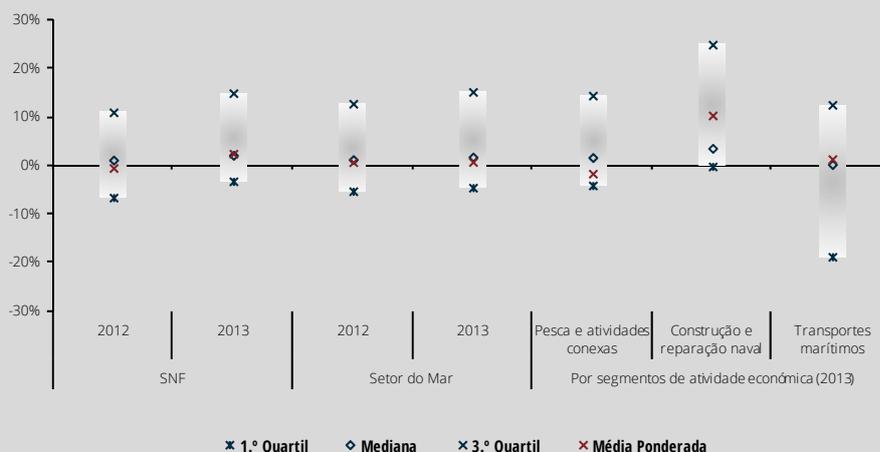
### 3.2.4. Rendibilidade

Em 2013 registou-se uma melhoria da rendibilidade para as SNF, observada não só pelo aumento da média ponderada da rendibilidade dos capitais próprios (3% em 2013 face a um valor próximo de zero em 2012), mas também pelo movimento da distribuição que indicia uma melhoria dos níveis de rendibilidade (Gráfico 17).

Em 2013, o setor do *Mar* obteve uma rendibilidade média semelhante à de 2012 (1%), pese embora o aumento registado nas SNF que apresentaram uma rendibilidade média superior ao setor neste último ano (Gráfico 17). O segmento da "Pesca e atividades conexas" foi

o único a apresentar uma rendibilidade média negativa, apesar de apresentar uma distribuição bastante semelhante à do setor do *Mar*. O segmento da "Construção e reparação naval" apresentou o valor médio mais elevado, atingindo uma rendibilidade média de 11% em 2013. Para além disso, cerca de 75% das empresas deste segmento obtiveram uma rendibilidade positiva, o que compara com um valor próximo de 50% nos restantes agregados. Os "Transportes marítimos", apesar de terem observado em 2013 uma média ponderada semelhante ao setor do *Mar*, apresentam uma dispersão superior. Em 2013, 25% das empresas deste segmento apresentavam rendibilidades inferiores a -19%.

Gráfico 17 • Rendibilidade dos capitais próprios | Distribuição por quartis e média ponderada



Para uma melhor compreensão sobre a evolução do *EBITDA* e da rendibilidade é relevante compreender quais as componentes que contribuíram de forma mais expressiva para essa mesma evolução.

O peso do *EBITDA* nos rendimentos corresponde à margem operacional, ou seja, uma margem de lucro antes de deduzir os juros, as amortizações e depreciações e o imposto sobre o rendimento. Para uma melhor perceção sobre a evolução desta margem operacional foram isolados dois efeitos: o efeito de exploração que resulta da subtração dos gastos da

atividade operacional aos rendimentos; e os restantes efeitos que incluem os outros gastos pré-*EBITDA*<sup>15</sup>. Ambos os efeitos são avaliados em percentagem dos rendimentos.

Analisando a margem operacional, o setor do *Mar* apresentou, entre 2009 e 2013, valores entre os 8% e os 10%. A "Pesca e atividades conexas" e a "Construção e reparação naval" registaram valores inferiores, contrariamente aos "Transportes marítimos" que apresentaram margens operacionais entre os 23% e os 25% para o mesmo período (Gráfico 18).

Na generalidade das situações, o efeito de exploração é bastante próximo do valor da margem operacional. Porém, para a "Construção e reparação naval", em 2009 a margem operacional foi menos de metade do efeito de exploração, devido a uma forte componente de outros gastos pré-*EBITDA*. Já em 2011, a forte contração do efeito de exploração neste segmento levou a que a margem operacional fosse negativa, em virtude de uma redução mais acentuada dos rendimentos do que o somatório dos CMVMC, FSE e gastos com pessoal.

Importa, no entanto, destacar que em 2013 o segmento da "Construção e reparação naval" registou um peso dos outros gastos pré-*EBITDA* inferior ao dos restantes segmentos, de modo que obteve uma margem operacional superior em 1 p.p. face a 2009, mesmo com uma redução do efeito de exploração em 4.5 p.p. face a 2009.

Após a decomposição da margem operacional, é efetuada a decomposição da margem líquida. De uma forma intuitiva, esta margem indica qual a percentagem de rendimentos que é apropriada pela empresa sob a forma de resultado líquido. Simplificadamente, e partindo da margem operacional, é explicitada a relevância de dois efeitos até à obtenção da margem líquida: por um lado, o efeito de financiamento (juros suportados) por outro, os outros efeitos pós-*EBITDA* (nomeadamente, amortizações e depreciações do período e imposto sobre o rendimento).

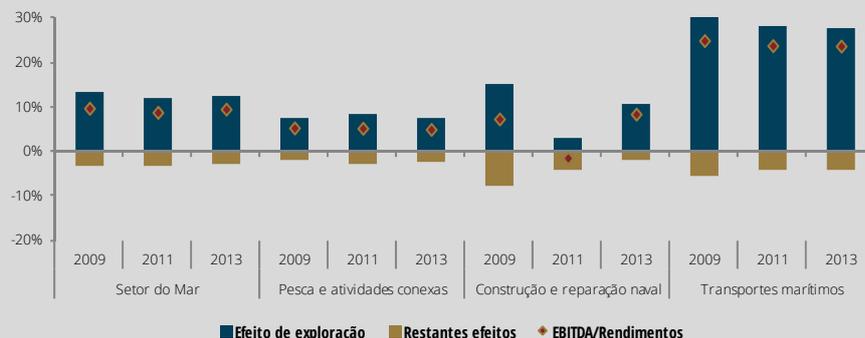
No setor do *Mar* foram as amortizações e depreciações e o imposto sobre o rendimento que consumiram uma parte substancial da margem operacional, de modo que, para o período em estudo, a margem líquida situou-se entre 0% e 1% (Gráfico 19).

Por segmentos de atividade económica, a "Pesca e atividades conexas", que registou a margem operacional mais reduzida em 2013 (cerca de 5%), observou também a margem líquida mais baixa, atingindo valor próximo de 0% (Gráficos 19 e 20). No lado oposto, os "Transportes marítimos", apesar da redução observada entre 2009 e 2013, continuaram a registar em 2013 margens superiores – margem operacional de 24% face a 25% em 2009 e margem líquida de 3.4% que compara com 6.2% em 2009. A "Construção e reparação naval" observou as margens líquidas mais baixas em 2009 (-2.6%) e em 2011 (-11.9%). Contudo, é de destacar o desempenho recente deste segmento, que para além da melhoria da margem operacional, registou também um incremento na margem líquida de -2.6% em 2009 para 3.1% em 2013, sendo esta última superior ao observado para o setor em estudo e para as SNF.

É curioso destacar que em 2013, apesar da margem operacional dos "Transportes marítimos" (24%) ter sido cerca do triplo da margem da "Construção e reparação naval" (8%), as margens líquidas foram bastante próximas, tendo atingido 3.4% e 3.1%, respetivamente. Este fenómeno deve-se ao facto de os "Transportes marítimos" apresentarem um forte peso de amortizações e depreciações, que atingiu um peso superior a 17% dos rendimentos neste segmento, ao passo que não ultrapassou os 5% nos restantes segmentos em 2013.

Em suma, o setor do *Mar* registou em 2013 uma margem operacional de 10%, superior em 2 p.p. à das SNF. Registou, no entanto, uma margem líquida de 0.7%, inferior em 0.5 p.p. à das SNF.

Gráfico 18 • Rendibilidade | Decomposição da margem operacional (EBITDA/ Rendimentos)



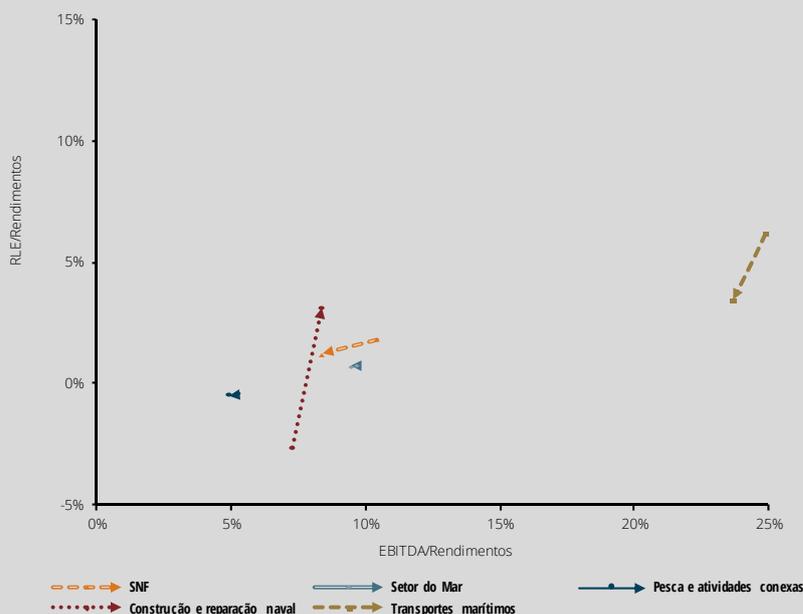
Nota: O efeito de exploração corresponde ao peso dos rendimentos deduzidos dos gastos da atividade operacional (CMVMC, FSE e gastos com pessoal), nos rendimentos. Os restantes efeitos correspondem ao peso das outras componentes que integram o EBITDA e que não foram mencionadas no efeito de exploração.

Gráfico 19 • Rendibilidade | Decomposição da margem líquida (RLE/Rendimentos)



Nota: O efeito de financiamento corresponde ao peso dos juros suportados nos rendimentos. Os outros efeitos pós-EBITDA incluem essencialmente as amortizações e depreciações do exercício e o imposto sobre o rendimento.

Gráfico 20 • Rendibilidade | Análise por margens (2009 e 2013)



### 3.3. Situação financeira

Em 2013, a autonomia financeira (percentagem do ativo financiada por capital próprio) das empresas do setor do *Mar* foi de 47%, o que compara com 30% nas SNF (Gráfico 21).

Por classes de dimensão, em 2013, apenas as microempresas não registaram um incremento da autonomia financeira face a 2009, sendo também a única classe de dimensão com autonomia financeira inferior à das SNF.

Por segmentos de atividade económica, observou-se, em 2013, um aumento generalizado da autonomia financeira face a 2009. Para além disso, os três segmentos que constituem

o setor em estudo apresentaram uma autonomia financeira superior à das SNF. De notar ainda que os "Transportes marítimos" observaram a autonomia financeira mais elevada, com 58% dos ativos financiados por capital próprio

Apesar da elevada autonomia financeira, os "Transportes marítimos" apresentaram a maior proporção de empresas com capitais próprios negativos, indiciando uma maior disparidade (Quadro 9). De destacar ainda que à exceção da "Construção e reparação naval", observou-se um incremento generalizado da proporção de empresas com capital próprio negativo.

Gráfico 21 • Autonomia financeira (2009 e 2013)



Quadro 9 • Autonomia financeira | Proporção de empresas com capitais próprios negativos

Ano	Por segmentos de atividade económica				
	SNF	Setor do Mar	Pesca e atividades conexas	Construção e reparação naval	Transportes marítimos
2009	25.3%	25.1%	24.4%	29.1%	26.5%
2013	29.3%	29.1%	28.8%	27.3%	33.5%
2009-13	4.0 p.p.	4.0 p.p.	4.5 p.p.	-1.8 p.p.	7.0 p.p.

### 3.3.1. Estrutura financeira

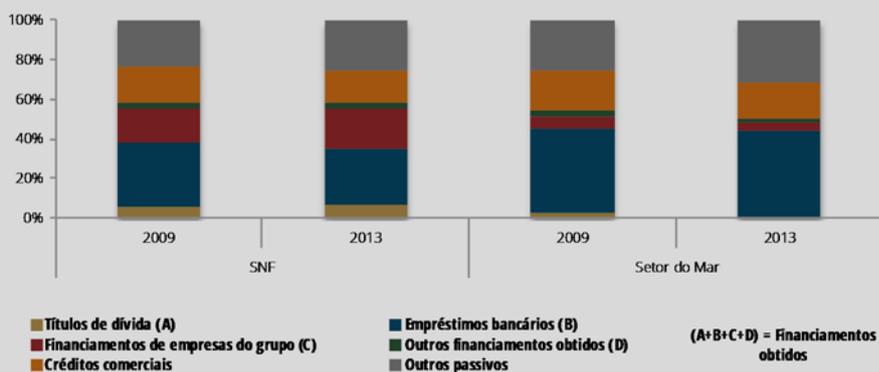
Em 2013, os financiamentos obtidos<sup>16</sup> representavam cerca de 51% do passivo do setor do *Mar* (-4 p.p. do que em 2009), valor inferior aos 59% observados para o total das SNF (+1 p.p. face a 2009) (Gráfico 22). Todavia, o peso conjunto dos títulos de dívida e empréstimos bancários<sup>17</sup> atingiu os 44% no setor (-1 p.p. face a 2009), representando 35% do passivo do total das SNF (-3 p.p. do que em 2009).

No total das SNF, esta diminuição foi compensada pelo aumento em 4 p.p. do peso conjunto dos financiamentos de empresas do grupo e dos outros financiamentos obtidos, totalizando 24% do passivo em 2013.

No setor do *Mar*, pelo contrário, observou-se uma redução de 3 p.p. no mesmo período, representando esta componente apenas 7% do passivo. Deste modo, a redução dos financiamentos obtidos neste setor contrasta com o aumento substancial dos outros passivos que representaram 31% do total do passivo (+6 p.p. face a 2009). Trata-se de um valor superior ao peso de 25% observado para o total das SNF (+2p.p. do que em 2009).

Observou-se ainda, entre 2009 e 2013, uma redução do peso dos créditos comerciais em 2 p.p. quer no setor do *Mar* (para 18% em 2013), quer nas SNF (para 16% em 2013).

Gráfico 22 • Estrutura do passivo (2009 e 2013)



Nota: Os financiamentos obtidos correspondem ao conjunto de financiamentos remunerados obtidos pela empresa, designadamente, através da emissão de títulos de dívida, empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras, empréstimos junto de empresas do grupo, ou, ainda, outros financiamentos obtidos. Foram excluídas da análise as componentes do passivo consideradas eminentemente contabilísticas, como sejam os diferimentos e as provisões. Desta forma, a classe "Outros passivos" incorpora as dívidas ao Estado e outros entes públicos, a acionistas e sócios (não remuneradas), outros passivos correntes e outras contas a pagar.

### Caixa 3 | Empréstimos bancários

Em 2014, os empréstimos obtidos junto de instituições de crédito (IC) <sup>18</sup>, representavam 84% dos financiamentos obtidos no setor do *Mar* (47% do passivo total). Com base na informação disponível na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal (CRC) <sup>19</sup>, procedeu-se, nesta Caixa, à análise da componente relacionada com os empréstimos obtidos junto de IC residentes em Portugal, destacando-se a informação mais recente relativa ao ano de 2014.

No ano de 2013, 62% das empresas do setor do *Mar* detinham empréstimos junto de IC residentes, superior à percentagem de 58% verificada nas SNF. Este resultado representa um aumento de 0.1 p.p. face à proporção de empresas no setor do *Mar* com empréstimos obtidos junto de IC residentes registada em 2012, ao passo que o total das SNF registou uma redução.

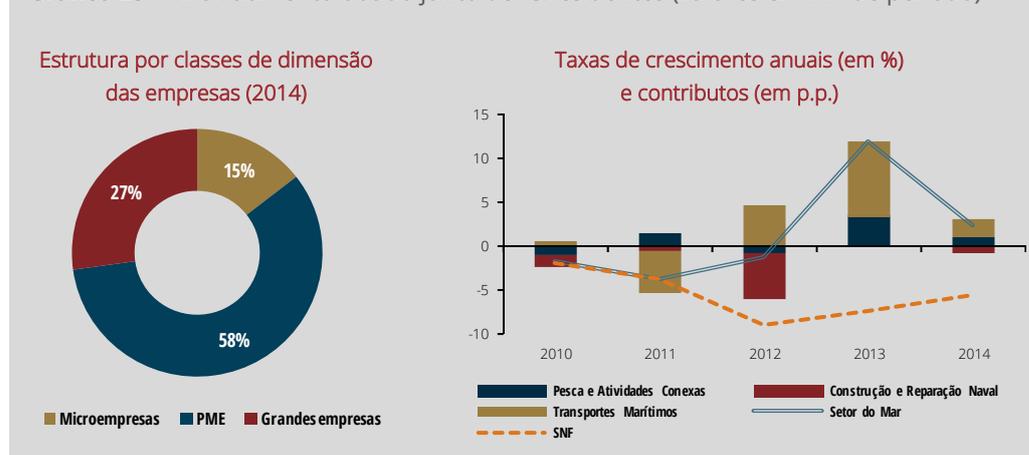
Por segmentos de atividade económica, em 2014 a “Pesca e atividades conexas” concentrava 58% dos empréstimos obtidos junto de IC residentes do setor do *Mar*, os “Transportes marítimos” 40% e a “Construção e reparação naval” os restantes 2%.

Analisando a evolução do crédito ao longo do período 2010-2014, para o setor do *Mar*, verifica-se que até 2012 as taxas de variação homóloga (tvh) foram negativas. Nos anos seguintes, a situação inverteu-se, com um crescimento de 12% e 2.5%, respetivamente em 2013 e 2014, o que compara com valores negativos no mesmo período para o total das SNF de, respetivamente, -7% e -6%.

Para o crescimento em 2013, os contributos dos segmentos da “Pesca e atividades conexas”, da “Construção e reparação naval” e dos “Transportes marítimos” foram 3.2 p.p., 0.1 p.p. e 8.6 p.p., respetivamente. Em 2014, os segmentos da “Pesca e atividades conexas” e dos “Transportes marítimos” apresentaram contributos positivos de 1.1 p.p. e 2.1 p.p., respetivamente, para o crescimento do crédito bancário, mas a “Construção e reparação naval” teve um contributo negativo de 0.7 p.p. (Gráfico 23).

Analisando o setor do *Mar* por classes de dimensão, verifica-se que as PME foram responsáveis pela maior parte dos financiamentos obtidos junto de IC residentes no final de 2014 (58%, que compara com 27% nas grandes empresas e com 15% nas microempresas).

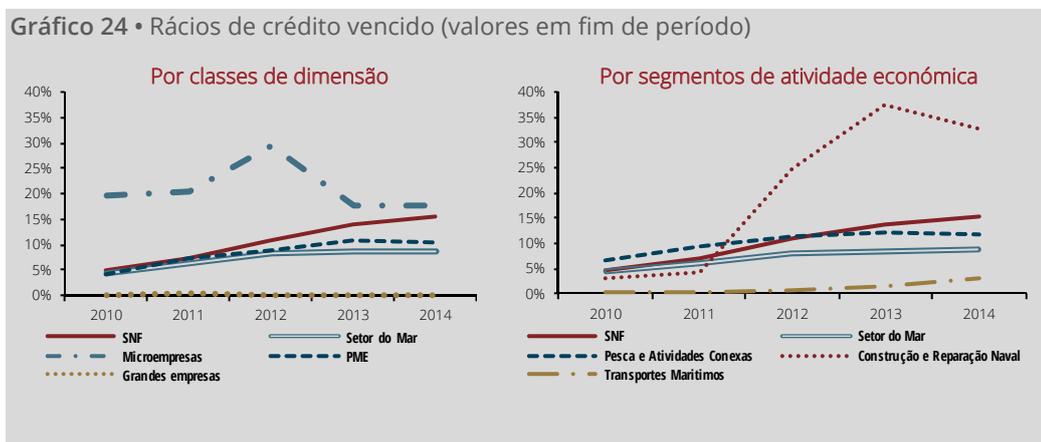
Gráfico 23 • Financiamento obtido junto de IC residentes (valores em fim de período)



O rácio de crédito vencido<sup>20</sup> no setor do *Mar* apresentou valores inferiores face ao total das empresas ao longo de todo o período em análise. No ano de 2014, o rácio de crédito vencido do setor foi de 9%, comparando com 16% para o total das empresas. Este indicador aumentou menos no setor do *Mar* do que no conjunto das SNF no período entre 2010 e 2014 (4 p.p. que compara com 11 p.p.).

No setor em análise, e considerando a dimensão das empresas, às classes de menor dimensão esteve associado um maior rácio de crédito vencido, comportamento análogo ao verificado no total das SNF. Assim, em 2014, as microempresas apresentaram um rácio de 18%, as PME de 11%, sendo praticamente nulo o rácio de crédito vencido das grandes empresas.

No que concerne aos segmentos de atividade económica, a “Pesca e atividades conexas” apresentou um rácio de crédito vencido de 12%, e a “Construção e reparação naval” de 33%. Foram os “Transportes marítimos”, com um rácio de 3%, que contribuíram para que o rácio do setor fosse inferior ao do total das SNF (Gráfico 24)



### 3.3.3. Gastos de financiamento e solvabilidade

Tendo presente a importância dos financiamentos obtidos, especialmente dos empréstimos bancários no setor do *Mar*, torna-se relevante observar a evolução dos juros suportados e do seu peso no *EBITDA*, isto é, o grau de pressão financeira das empresas.

Em 2013, uma maior proporção de empresas do setor do *Mar* (65.9%) viu os juros suportados reduzirem-se face ao ano anterior, observando-se uma evolução análoga nas SNF (63.1%). Esta tendência verificou-se na generalidade dos segmentos de atividade económica e classes de dimensão do setor do *Mar* (Quadro 10).

**Quadro 10 • Juros suportados | Percentagem de empresas por variação da taxa de crescimento dos juros (2012-2013)**

Juros suportados (2012-13)	SNF	Setor do Mar	Por classes de dimensão (Setor do Mar)			Por segmentos de atividade económica		
			Microempresas	PME	Grandes	Pesca e atividades conexas	Construção e reparação naval	Transportes marítimos
Diminuição dos juros	63.1%	65.9%	66.9%	64.3%	50.0%	66.0%	61.0%	71.3%
Aumento dos juros	36.9%	34.1%	33.1%	35.7%	50.0%	34.0%	39.0%	28.7%

Em 2013, 61.1% das empresas do setor em estudo tinham uma pressão financeira inferior a 0.5 (58.8% no caso das SNF) (Quadro 11). Não obstante, tanto para o setor do *Mar* como para o total das SNF, 36% das empresas registaram uma pressão financeira superior a 1, o que significa que o *EBITDA* gerado não foi suficiente para suportar os encargos com juros.

Por classes de dimensão, cerca de 40% das microempresas registaram um *EBITDA* também insuficiente para cobrir os encargos com juros (pressão financeira superior a 1). Por segmentos de atividade económica, o segmento dos "Transportes marítimos" registou uma maior percentagem de empresas com pressão financeira superior a 1 (44%).

**Quadro 11 • Pressão financeira | Distribuição das empresas por níveis de performance (2013)**

Pressão financeira (Juros/ <i>EBITDA</i> )	SNF	Setor do Mar	Por classes de dimensão (Setor do Mar)			Por segmentos de atividade económica		
			Microempresas	PME	Grandes	Pesca e atividades conexas	Construção e reparação naval	Transportes marítimos
Até 0.5	58.8%	61.1%	58.1%	72.4%	72.7%	61.0%	67.9%	54.4%
De 0.5 a 1	5.1%	2.9%	1.7%	7.4%	27.3%	3.4%	0.7%	1.6%
Maior que 1	36.0%	36.0%	40.2%	20.1%	0.0%	35.6%	31.4%	44.0%

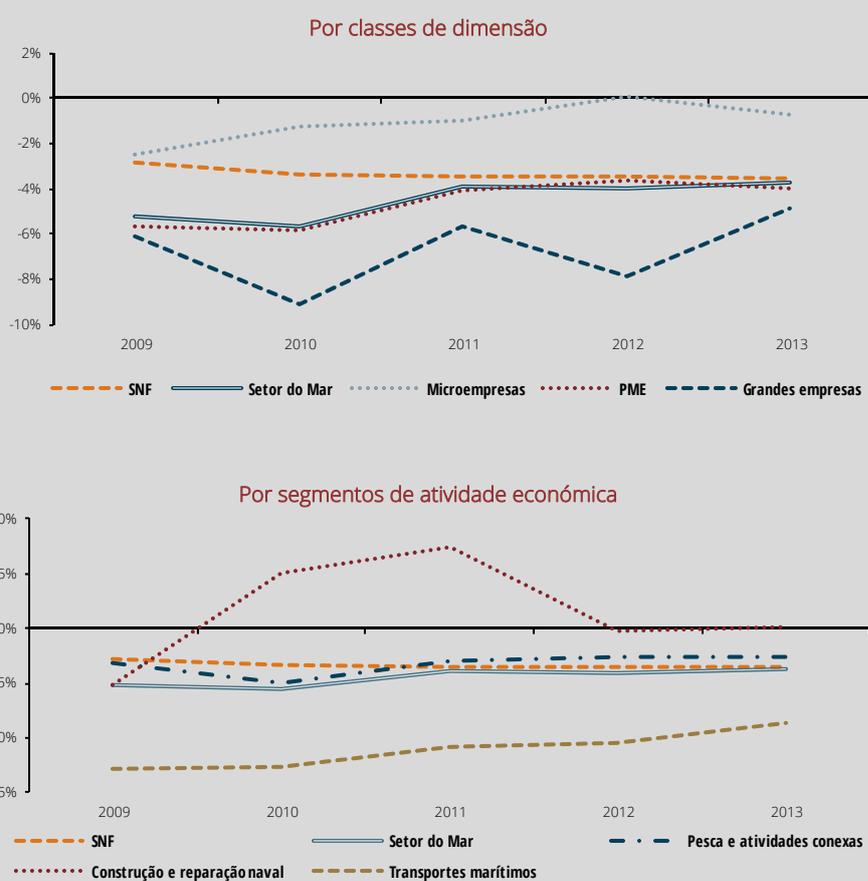
Nota: A classe "Maior que 1" inclui as empresas com *EBITDA* negativo.

### 3.3.3. Financiamento por dívida comercial

Entre 2009 e 2013, o setor do *Mar* e as SNF registaram um financiamento líquido por dívida comercial negativo, isto é, possuíam um montante a receber de clientes superior ao

que deviam a fornecedores (Gráfico 25). O mesmo aconteceu para as várias classes de dimensão e segmentos de atividade económica, com exceção do segmento da "Construção e reparação naval" que foi financiado, em termos líquidos, pela atividade comercial, em particular, nos anos de 2010 e 2011.

Gráfico 25 • Financiamento líquido por dívida comercial | Em percentagem do volume de negócios



Nota: O financiamento líquido por dívida comercial foi calculado pela diferença entre o saldo de fornecedores (líquido de adiantamentos) e o saldo de clientes (líquido de adiantamentos e ajustamentos).

## Notas

1. A Central de Balanços do Banco de Portugal é uma base de dados com informação económica e financeira sobre as SNF em Portugal. A informação baseia-se nos dados contabilísticos anuais comunicados no âmbito da Informação Empresarial Simplificada (IES) e nos dados contabilísticos trimestrais reportados pelas empresas através do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras (ITENF). Os dados anuais cobrem a quase totalidade das SNF e os dados trimestrais cobrem cerca de quatro mil empresas, representativas de 50% do volume de negócios do setor. Para mais detalhe relativamente à atividade da Central de Balanços, podem ser consultados os Suplementos ao Boletim Estatístico 1/2008 – *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços* e 2/2013 – *Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas*, bem como a publicação Estudos da Central de Balanços | 19 – *Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor – Notas Metodológicas | Série Longa 1995-2013* |, de novembro de 2014.
2. O setor das SNF constitui um dos setores institucionais da economia. A setorização institucional dos agentes económicos é efetuada de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010 (SEC 2010), aprovado pelo Conselho através do Regulamento n.º 549/2013, de 25 de maio. O SEC 2010 constitui o referencial harmonizado sobre a metodologia de compilação e prazo de disponibilização das contas nacionais dos países da União Europeia, incluindo estatísticas sob a responsabilidade do Banco de Portugal. A série em estudo (2009-2013) tem subjacente a delimitação do universo SEC 2010. Tendo por base o normativo das contas nacionais, os Empresários em Nome Individual (ENI) estão incluídos no setor institucional dos Particulares. Desta forma, todos os dados apresentados neste *Estudo* para o setor das SNF excluem os ENI (representativos de cerca de dois terços do número de empresas em Portugal, mas de apenas 5% do respetivo volume de negócios).
3. O que tem sido designado por custos nos *Estudos* anteriores passa, a partir deste *Estudo*, a ser designado por gastos, em linha com a terminologia do normativo contabilístico em vigor.
4. Por uma questão de simplificação utilizam-se neste *Estudo* as expressões “empresa” e “sociedade” de forma indiferenciada, sendo que ambas se referem às SNF definidas na Nota 2.
5. Por uma questão de simplificação utiliza-se neste *Estudo* a expressão “rendimentos” que corresponde ao “total de rendimentos líquidos”, obtido através da soma do volume de negócios, variações nos inventários de produção, trabalhos para a própria entidade, subsídios à exploração, outros rendimentos e ganhos e juros e outros rendimentos similares.
6. No Anexo são detalhados os setores da CAE-Rev.3 incluídos no conceito de setor do *Mar* utilizado neste *Estudo*.
7. Por questões de arredondamento, os totais de alguns quadros podem não corresponder à soma das parcelas.
8. A definição das classes de dimensão das empresas utilizada neste *Estudo* encontra-se detalhada em Anexo.
9. A localização geográfica refere-se ao distrito de localização da sede da empresa.
10. A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até 5 anos, de 5 a 10 anos (exclusive); de 10 a 20 anos (exclusive); e 20 anos ou mais.
11. Para mais informação deve ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços | 17 – *Análise do setor do Turismo, de outubro de 2014*.
12. Como definido no Eurostat – *OECD Manual on Business Demography Statistics*, as empresas de elevado crescimento caracterizam-se por terem uma taxa de crescimento média anual superior a 20%, num período de três anos consecutivos. Considerou-se o volume de negócios como variável para o cálculo da taxa. Para mais informação deve ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços | 12 – *Estrutura e Dinâmica das SNF 2006-2012, de novembro de 2013*.
13. Para mais informações acerca da evolução da atividade económica em Portugal deve ser consultado o *Relatório do Conselho de Administração – A Economia Portuguesa*, bem como o *Boletim Económico*, divulgado trimestralmente. Ambas as publicações encontram-se disponíveis em [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt).
14. O agregado “gastos da atividade operacional” é calculado a partir da soma dos Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC) com os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e os Gastos com o Pessoal.
15. Os outros gastos pré-EBITDA incluem, designadamente, os impostos exceto imposto sobre o rendimento, perdas em inventários, gastos e perdas em investimentos financeiros e não financeiros e outros gastos e perdas.
16. Os financiamentos obtidos ou dívida financeira correspondem ao conjunto de financiamentos remunerados obtidos pela empresa, designadamente, através da emissão de títulos de dívida, empréstimos junto de instituições de crédito e sociedades financeiras, empréstimos junto de empresas do grupo ou, ainda, outros financiamentos obtidos.
17. A “Caixa 3 | Empréstimos Bancários” disponibiliza informação complementar sobre esta fonte de financiamento.
18. Incluem bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (genericamente designados por “bancos” neste *Estudo*), bem como instituições financeiras de crédito, sociedades de *factoring*, sociedades financeiras para aquisições a crédito e sociedades de locação financeira.
19. A Central de Responsabilidades de Crédito é uma base de dados gerida pelo Banco de Portugal com informação prestada pelas entidades participantes (instituições residentes que concedem crédito) sobre os créditos concedidos. Para mais informação pode ser consultado o Caderno n.º 5 do Banco de Portugal, *Central de Responsabilidades de Crédito*.
20. O rácio de crédito vencido é calculado como a proporção de crédito vencido no total do crédito concedido. O crédito considera-se vencido, no que respeita ao capital, decorridos no máximo 30 dias após o seu vencimento sem que se tenha verificado a respetiva regularização e, relativamente aos juros e outras despesas, a partir da data em que o seu pagamento deveria ter sido efetuado.





## ANEXO

Principais indicadores do Setor do  
Mar

Síntese metodológica



## ANEXO • Principais indicadores do setor do Mar (2013)

	Caraterização do setor		Atividade		Financiamento				Rendibilidade		
	Volume de negócios detido por grandes empresas	Volume de negócios detido pelas maiores empresas (TOP 10%)	Taxas de crescimento		Autonomia financeira	Taxas de crescimento		Financiamento líquido por dívida comercial (% volume de negócios)	Peso dos juros suportados no EBITDA	Empréstimos obtidos junto de IC residentes (2014) Rácio de crédito vendido	Rendibilidade dos capitais próprios
			Volume de negócios	EBITDA		Créditos comerciais	Empréstimos bancários				
SNF	43%	89%	0%	12%	30%	-3%	-8%	-4%	30%	15%	3%
Setor do Mar	21%	82%	2%	4%	47%	1%	16%	-4%	20%	9%	1%
Pesca e atividades conexas	21%	80%	0%	-4%	32%	3%	7%	-3%	34%	12%	-1%
Construção e reparação naval	38%	82%	8%	64%	31%	3%	4%	0%	9%	33%	11%
Transportes marítimos	16%	88%	9%	5%	58%	-10%	30%	-9%	12%	3%	1%

## Peso do setor do Mar

	Número de empresas		Volume de negócios		Número de pessoas ao serviço	
	2003	2013	2003	2013	2003	2013
	SNF	0.7%	0.7%	1.3%	1.1%	1.1%

## Síntese metodológica

**Autonomia financeira:** Rácio entre os capitais próprios e o ativo total.

**Dimensão da empresa:** As empresas foram agrupadas em três classes: micro, pequenas e médias, e grandes empresas. Para esta classificação foram utilizados os critérios da Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Segundo esta Recomendação são classificadas como microempresas as entidades com um número de pessoas ao serviço inferior a 10 e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros. Para efeitos deste estudo, as pequenas e médias empresas (PME) não incluem as microempresas e caracterizam-se por apresentarem um número de pessoas ao serviço menor que 250 e maior que 10 e um volume de negócios anual entre 2 e 50 milhões de euros ou um balanço total anual entre 2 e 43 milhões de euros. São classificadas como grandes empresas as que não se enquadram nas condições anteriores.

**Distribuição por quartis:** Para se calcularem os quartis, colocam-se por ordem crescente os valores das empresas para o indicador em análise. O primeiro quartil corresponde ao valor da empresa que se situa na posição correspondente a 25% da amostra ordenada (i.e., em que 25% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e 75% têm valor superior). O segundo quartil (ou mediana) corresponde a 50%, ou seja, o valor do indicador para esta empresa parte a distribuição ao meio, havendo então metade das empresas com valor superior e também metade com valor inferior. O terceiro quartil corresponde à posição dos 75% da amostra ordenada (75% das empresas têm valor inferior para aquele indicador e apenas 25% têm valor superior). O intervalo interquartil (obtido pela diferença entre o terceiro quartil e o primeiro quartil) dá uma indicação da dispersão existente na distribuição. Para mais detalhe relativamente ao

cálculo destas medidas estatísticas, pode ser consultada a publicação Estudos da Central de Balanços | 6 – *Novos Quadros da Empresa e do Setor: Adaptação ao Sistema de Normalização Contabilística*, dezembro de 2011.

**EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization):** Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações. O novo normativo contabilístico (SNC) eliminou o conceito de custos e proveitos extraordinários, assim como deixou de permitir a identificação inequívoca das componentes financeiras. Como tal, optou-se por adotar o conceito de EBITDA definido pelo SNC, ajustando, tanto quanto possível, os dados reportados de acordo com o anterior normativo contabilístico (POC), referentes ao período 2006-2009.

**Rendibilidade dos capitais próprios:** Rácio entre o resultado líquido do exercício e os capitais próprios. Visto que ambas as rubricas (numerador e denominador) podem assumir valores positivos ou negativos, o indicador apenas é calculado, ao nível individual, nas situações em que os capitais próprios são positivos.

**Setor de atividade económica:** Foram excluídas da presente análise, no que ao conjunto das SNF diz respeito, as empresas classificadas nas Secções K – *Atividades Financeiras e de Seguros*, O – *Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória*, T – *Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio* e U – *Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais* da CAE-Rev.3, por não se incluírem no setor institucional das SNF.

**Setor do Mar:** O Quadro A1 apresenta detalhe adicional ao nível das subclasses que constituem o setor do *Mar* considerado no âmbito do presente *Estudo*.

## Quadro A1 • Composição do setor do Mar

Segmento de atividade económica	CAE (Rev.3)	Designação
Pesca e atividades conexas	03111	Pesca marítima
	03112	Apanha de algas e de outros produtos do mar
	03210	Aquicultura em águas salgadas e salobras
	08931	Extração de sal marinho
	10201	Preparação de produtos da pesca e da aquicultura
	10202	Congelação de produtos da pesca e da aquicultura
	10203	Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos
	10204	Salga, secagem e outras atividades de transformação de produtos da pesca e aquicultura
	46381	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos
	47230	Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados
Construção e reparação naval	30111	Construção de embarcações metálicas e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto
	30112	Construção de embarcações não metálicas, exceto de recreio e desporto
	30120	Construção de embarcações de recreio e de desporto
	33150	Reparação e manutenção de embarcações
Transportes marítimos	50101	Transportes marítimos não costeiros de passageiros
	50102	Transportes costeiros e locais de passageiros
	50200	Transportes marítimos de mercadorias
	52220	Actividades auxiliares dos transportes por água
	77340	Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial
	93292	Actividades dos portos de recreio (marinas)

## Siglas e acrónimos

CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
CRC	Central de Responsabilidades de Crédito
<i>EBITDA</i>	Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações (do inglês, <i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> )
EEC	Empresas de Elevado Crescimento
ENI	Empresários em Nome Individual
FSE	Fornecimentos e Serviços Externos
IC	Instituições de Crédito Residentes
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística
p.p.	Pontos Percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas (exclui as microempresas)
RLE	Resultado Líquido do Exercício
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais de 2010
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SNF	Sociedades Não Financeiras

## Referências

Banco de Portugal (2008), *Reporte simplificado: incorporação da Informação Empresarial Simplificada nas Estatísticas das Empresas Não Financeiras da Central de Balanços*, Suplemento 1/2008 ao Boletim Estatístico de maio de 2008.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Paginas/SuplementosaoBoletimEstatistico.aspx>

Banco de Portugal (2011), *Central de Responsabilidades de Crédito*, Cadernos do Banco de Portugal n.º 5, maio de 2011.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/PublicacoesIntervencoes/Banco/CadernosdoBanco/Paginas/CadernosdoBanco.aspx>

Banco de Portugal (2013), "Estatísticas das Empresas não Financeiras da Central de Balanços – Notas metodológicas", *Suplemento ao Boletim Estatístico*, 2/2013, outubro de 2013.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/Estatisticas/PublicacoesEstatisticas/Paginas/SuplementosaoBoletimEstatistico.aspx>

Banco de Portugal (2014), "Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014", *Estudos da Central de Balanços*, n.º 18, novembro de 2014.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Paginas/EstudosdaCentraldeBalanços.aspx>

Banco de Portugal (2014), *Quadros do Setor e Quadros da Empresa e do Setor: Notas Metodológicas – Série Longa 1995-2013*, Estudos da Central de Balanços | 19, novembro de 2014.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/ServicosaoPublico/CentraldeBalanços/Paginas/EstudosdaCentraldeBalanços.aspx>

Banco de Portugal (2014), *Relatório do Conselho de Administração – A Economia Portuguesa*, abril de 2014.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/PublicacoesIntervencoes/Banco/RelatConselhoAdministracao/Paginas/default.aspx>

Banco de Portugal (2014), Boletim Económico, dezembro de 2014.

<http://www.bportugal.pt/pt-PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Paginas/BoletimEconomico.aspx>

Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, relativa à definição da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3).

Recomendação da Comissão Europeia, de 6 de maio de 2003, relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas (2003/361/CE).

Regulamento (UE) n.º 549/2013 do Conselho, de 25 de maio de 2013, relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais na Comunidade.

## Estudos da Central de Balanços

- 1 | Quadros da empresa e do setor, novembro 2010
- 2 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal, dezembro 2010
- 3 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal, setembro 2011
- 4 | Análise setorial das indústrias alimentares, novembro 2011
- 5 | Análise setorial do alojamento, restauração e similares, novembro 2011
- 6 | Novos quadros da empresa e do setor: adaptação ao sistema de normalização contabilística, dezembro 2011
- 7 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2010/2011, abril 2012
- 8 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2011/2012, novembro 2012
- 9 | Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário, novembro 2012
- 10 | Análise setorial da indústria do calçado, novembro 2012
- 11 | Análise do setor agrícola, dezembro 2012
- 12 | Estrutura e dinâmica das sociedades não financeiras em Portugal 2006-2012, novembro 2013
- 13 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2012/2013, novembro 2013
- 14 | Análise do setor automóvel, dezembro 2013
- 15 | Análise do setor da construção, janeiro 2014
- 16 | Análise do setor das atividades de informação e comunicação, abril 2014
- 17 | Análise do setor do turismo, outubro 2014
- 18 | Análise setorial das sociedades não financeiras em Portugal 2009-2014, novembro 2014
- 19 | Quadros do setor e quadros da empresa e do setor: série longa 1995-2013, novembro 2014
- 20 | Análise setorial da indústria metalomecânica, março 2015
- 21 | Análise das empresas do setor do mar, maio 2015